

Notas sobre *O Caso Wagner* e a questão do estilo

Quésia Oliveira Olanda

Doutoranda em Filosofia no PPGF da UFRJ

Bolsista da CAPES

81

<https://lattes.cnpq.br/3297948645119846>

olandaquesi@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo tomar algumas notas sobre *O caso Wagner* (1888) – texto nietzschiano tardio –, aproximando-o da questão do estilo. Sabe-se do impacto de Wagner na juventude de Nietzsche. Sua obra inaugural, *O nascimento da tragédia* (1872) é um grande exemplo. Sabe-se também do momento crucial em que o filósofo se afasta do compositor alemão, rompendo tanto com sua amizade quanto com sua arte, registrados em *Genealogia da moral* (1887) e em outros escritos da maturidade.

Uma das críticas mais marcantes de Nietzsche direcionadas a Wagner é a íntima relação do compositor com o cristianismo e a aparição de elementos e doutrinas dessa religião em suas obras, tornando-as decadentes e degenerativas. No que concerne ao *O caso Wagner*, Nietzsche faz uma espécie de acerto de contas com seu velho amigo e menciona logo no início do prefácio desta obra seu desejo, que se mostra em proporcionar a si mesmo uma *Erleichterung*, ou seja, um alívio, a fim de liberar-se de algo incômodo: Wagner e o wagnerianismo. Nietzsche ainda direciona críticas contundentes no que concerne à modernidade – definida por ele no epílogo como uma falsidade –, à cultura e à arte, obtendo a partir do compositor alemão um diagnóstico dessa época.

Além disso, a degenerescência que Nietzsche diagnosticou em Wagner se manifesta também na questão do estilo (ou a falta dele), comentada no sétimo parágrafo de *O caso Wagner*. O pensador alemão menciona a presença de um "estilo dramático" na música wagneriana – gesto que revela a incapacidade do compositor para construções de formas mais orgânicas, demonstrando a decadência estilística do mesmo. O estilo sempre foi salutar para Nietzsche, sobretudo, a escrita, pois não basta simplesmente escrever, é preciso se atentar na maneira como as palavras serão conduzidas. Este pensador comenta sobre isso em sua autobiografia intelectual, *Ecce Homo* (1888), no capítulo *Por que*

escrevo tão bons livros, ao mencionar sua multiplicidade de estados inteiros e, por consequência, seus muitos estilos.

Com sua escrita plural, Nietzsche não busca somente criticar toda uma tradição socrática-platônica-cristã, mas sim busca assumir um gesto de escrever de outras maneiras, elaborando uma espécie de experimentação. É portanto, por esse caminho que pretendemos seguir, propondo outras formas de se escrever filosofia a partir dos muitos estilos nietzschianos, pois, como diz Derrida, “e se há estilo, Nietzsche no-lo recordou, ele só pode ser plural” (Derrida, 1991, p. 177).

82

Palavras-chave: Nietzsche. Wagner. Escrita. Estilos.

Bibliografia

DERRIDA, J. *Margens da Filosofia*. Tradução de Joaquim Torres Costa e Antônio M. Magalhães. São Paulo: Papirus, 1991.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NIETZSCHE, F. *O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner*. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NIETZSCHE, F. *Ecce Homo*. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.